



**World Health
Organization**

Tradução para Português:



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Perguntas frequentes sobre a doença do vírus Ébola

Actualizado em 7 de Agosto de 2014

1. O que é a doença do vírus Ébola?

A doença do vírus Ébola (até há pouco tempo conhecida como febre hemorrágica de Ébola) é uma doença grave, muitas vezes fatal, com uma taxa de mortalidade de até 90%. A doença afecta seres humanos e primatas não-humanos (macacos, gorilas e chimpanzés).

Esta doença surgiu pela primeira vez em 1976, em dois surtos simultâneos, um numa povoação situada perto do rio Ébola, na República Democrática do Congo, e outro numa área remota do Sudão.

A origem do vírus é desconhecida, mas, com base nas evidências disponíveis, os morcegos frugívoros da família Pteropodidae são considerados o hospedeiro natural mais provável do vírus Ébola.

2. Como é que as pessoas ficam infectadas com o vírus?

No surto actual na África Ocidental, a grande maioria dos casos ocorreu como resultado de transmissão homem-a-homem. Geralmente, o início da cadeia de transmissão está associado a um primeiro contacto de um indivíduo com um animal infectado pelo vírus Ébola.

A infecção ocorre por contacto directo, através de pele não íntegra ou membranas mucosas, com o sangue, ou outros fluidos corporais ou secreções (fezes, urina, saliva, sêmen), de pessoas infectadas. A infecção também pode ocorrer se a pele não íntegra ou membranas mucosas de uma pessoa saudável entrarem em contacto com ambientes ou objectos contaminados com fluidos infecciosos de um doente, como roupa suja, roupa de cama ou agulhas usadas.

Mais de 100 profissionais de saúde foram expostos ao vírus Ébola enquanto prestavam cuidados a pessoas infectadas. Este facto ocorre quando estes profissionais não utilizam equipamento de protecção individual (EPI) adequado ou não aplicam correctamente todas as

medidas de prevenção e controlo de infecção ao cuidar dos doentes. Os prestadores de cuidados de saúde, a todos os níveis do sistema de saúde (hospitais, clínicas e postos de saúde), devem ser informados sobre a natureza da doença, e o modo como ela é transmitida, e seguir estritamente todas as precauções de controlo de infecção recomendadas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomenda que as famílias ou as comunidades cuidem nas suas casas dos indivíduos que se apresentem com sintomas da doença do vírus Ébola. Em vez disso, devem procurar tratamento num hospital ou centro especializado de tratamento com equipas de médicos e enfermeiros qualificados e equipados para tratar as vítimas do vírus Ébola. Se, no entanto, a única opção for cuidar de seu ente querido em casa, a OMS recomenda vivamente a notificação da autoridade de saúde pública local e a procura de treino adequado, equipamento (luvas e outro EPI) para o tratamento, instruções sobre a remoção e disposição adequada daquele equipamento e informação sobre como evitar novas infecções e a consequente transmissão da doença para si mesmo, outros membros da família ou da comunidade.

Adicionalmente, a transmissão tem ocorrido na comunidade durante os funerais e rituais associados. As cerimónias fúnebres nas quais os enlutados têm contacto directo com o corpo da pessoa falecida têm desempenhado um papel significativo na transmissão do vírus Ébola. As pessoas falecidas devem ser manuseadas com vestuário de protecção e luvas, devendo ser sepultadas de imediato. A OMS aconselha fortemente que o falecido seja manuseado e sepultado por profissionais treinados, correctamente equipados.

As pessoas permanecem infecciosas enquanto o vírus permanecer no seu sangue e secreções. Por esta razão, os indivíduos infectados recebem acompanhamento cuidadoso por parte dos profissionais médicos, sendo submetidos, antes de voltar para casa, a exames laboratoriais para garantir que o vírus já não se encontra em circulação. Quando os profissionais determinam que é seguro o indivíduo voltar para casa, este já não é infeccioso, não podendo portanto infectar qualquer outra pessoa na sua comunidade. No entanto, os homens que recuperaram da doença do vírus Ébola podem ainda transmitir o vírus para os seus parceiros sexuais através do sémen, até sete semanas após a recuperação. Por esta razão, é importante que estes homens se abstenham de manter relações sexuais durante pelo menos sete semanas após a recuperação ou, no caso de isto não ser possível, usem sempre preservativo durante as relações sexuais nas sete semanas após a recuperação.

3. Quem está mais em risco?

Durante um surto, os indivíduos que apresentam maior risco de infecção são:

- os profissionais de saúde;
- os familiares ou outros em contacto estreito com pessoas infectadas; e
- as pessoas que, ao participarem em cerimónias fúnebres, tiveram contacto directo com os corpos dos que faleceram.

Mais dados serão necessários para compreender se alguns grupos de indivíduos, por exemplo, imunocomprometidos ou com outras doenças subjacentes, são mais susceptíveis à infecção pelo vírus.

A exposição ao vírus pode ser controlada através da implementação de medidas de protecção em clínicas e hospitais, locais públicos de reunião ou em casa.

4. Quais os sinais e sintomas típicos da infecção?

São sinais e sintomas típicos o aparecimento súbito de febre, a fraqueza extrema, dores musculares, dor de cabeça e dor de garganta. Seguem-se vômitos, diarreia, exantema cutâneo, falência renal e hepática e, nalguns casos, hemorragias internas e externas.

Os resultados laboratoriais incluem contagens baixas de glóbulos brancos e plaquetas e enzimas hepáticas elevadas.

O período de incubação, ou intervalo de tempo entre a infecção e o aparecimento de sintomas, é de 2 a 21 dias. O doente torna-se contagioso quando começa a apresentar sintomas. Não é contagioso durante o período de incubação.

As infecções pelo vírus Ébola só podem ser confirmadas através de testes laboratoriais.

5. Quando se deve procurar ajuda médica?

Se alguém esteve numa zona geográfica onde existe doença do vírus Ébola ou em contacto com uma pessoa que tem ou é suspeita de ter a doença e começa a ter sintomas, deverá procurar ajuda médica imediatamente.

Quaisquer casos de pessoas suspeitas de terem contraído a doença deverão, sem demora, ser declarados à unidade de saúde mais próxima. Uma pronta assistência médica é essencial para aumentar a probabilidade de sobrevivência. É igualmente importante controlar a disseminação da doença, sendo necessário iniciar de imediato os procedimentos de controlo da infecção.

6. Qual é o tratamento?

Os indivíduos gravemente doentes necessitam de cuidados de suporte intensivos. Estão frequentemente desidratados e necessitam de fluidos intravenosos ou de reidratação oral com soluções de electrólitos. Actualmente, não existe tratamento específico para curar a doença.

Com cuidados médicos adequados, alguns doentes recuperam.

No sentido de controlar a disseminação adicional do vírus, as pessoas suspeitas de ter a doença, bem como os doentes confirmados, deverão ser isoladas de outros doentes e tratadas por profissionais de saúde usando precauções estritas de controlo da infecção.

7. O que posso fazer? Posso evitar a infecção? Existe uma vacina?

De momento, não existe nenhum medicamento ou vacina licenciados para a doença do vírus Ébola, mas existem vários produtos em desenvolvimento.

Formas de evitar a infecção e a transmissão

Enquanto os casos primários de doença do vírus Ébola se devem ao manuseamento de animais infectados ou seus cadáveres, os casos secundários ocorrem por contacto directo com os fluidos corporais de doentes, através de práticas não seguras de manejo de casos ou dos cadáveres durante os funerais. Durante este surto, a maior parte dos casos de doença ocorreu por transmissão entre humanos. Há várias medidas que podem ser tomadas para ajudar a prevenir a infecção e limitar ou impedir a transmissão.

- Compreender a natureza da doença, como é transmitida e como se pode evitar que continue a ser transmitida (para mais informação, ver por favor as “Perguntas frequentes sobre a doença do vírus Ébola” anteriores).
- Ouvir e seguir as recomendações feitas pelo Ministério da Saúde do seu país.
- Se suspeitar que alguém seu conhecido ou da sua comunidade contraiu a doença do vírus Ébola, deverá imediatamente encorajá-lo e ajudá-lo a procurar tratamento médico adequado numa unidade de cuidados de saúde.
- Se escolher cuidar de uma pessoa doente na sua própria casa, notifique os técnicos de saúde pública da sua intenção em fazê-lo para que estes possam fornecer-lhe formação e EPI apropriados (luvas, batas impermeáveis, botas ou sapatos fechados com protecções impermeáveis descartáveis, máscara e protectores oculares contra salpicos), assim como instruções sobre como cuidar adequadamente do doente, protegendo-se a si próprio e à sua família, e como descartar adequadamente o EPI depois de usado. **NOTA: A OMS não recomenda cuidar em casa de doentes do vírus Ébola e aconselha vivamente os doentes e os seus familiares a procurarem cuidados profissionais num centro de tratamento.**
- Quando visitar doentes no hospital ou estiver a prestar cuidados domiciliários, é recomendado que lave as mãos com água e sabão sempre que tocar no doente, entrar em contacto com os seus fluidos corporais ou tocar em objectos ou superfícies nas suas imediações.
- Todos os cadáveres de indivíduos que morreram da doença do vírus Ébola devem ser manuseados apenas utilizando EPI, sendo de imediato sepultados por profissionais de saúde pública treinados para a realização de práticas fúnebres seguras.

Para além disto, todos os indivíduos devem minimizar os contactos com animais com elevado risco de infecção (i.e., morcegos frugívoros, primatas não-humanos) nas áreas afectadas da floresta tropical. Se suspeitar que um animal está infectado, não lhe toque nem se aproxime. Os produtos derivados de animais (sangue e carne) devem ser muito bem cozinhados antes do seu consumo.

8. E os profissionais de saúde? Como se devem proteger quando estiverem a tratar os doentes?

Os profissionais de saúde em tratamento de doentes com suspeita ou confirmação de doença do vírus Ébola têm um maior risco de infecção que outros grupos. Durante um surto, há um conjunto de medidas que podem, não só reduzir ou mesmo parar a dispersão do vírus, mas também ajudar a proteger os profissionais de saúde e outras pessoas em contexto profissional (unidades de saúde). Estas medidas são genericamente conhecidas por “precauções padrão e outras precauções adicionais” e são recomendações baseadas na evidência reconhecidas como úteis para evitar a disseminação de infecções. As perguntas e respostas que se seguem descrevem estas precauções em pormenor.

Os doentes com suspeita ou confirmação de infecção com o vírus Ébola devem ser isolados dos restantes doentes?

Recomenda-se o isolamento de doentes com suspeita ou confirmação de infecção por vírus Ébola em quartos individuais de isolamento. Quando não houver disponibilidade de quartos de isolamento, é importante garantir que haja áreas destinadas a casos suspeitos e casos confirmados, separadas entre si e dos outros doentes. O acesso a estas áreas deve ser restrito, o equipamento necessário deve estar estritamente dedicado a estas áreas, e pessoal médico e não médico deve ser escalado exclusivamente a quartos de isolamento e a áreas destinadas a estes doentes.

São permitidas visitas nas áreas onde os doentes com suspeita ou confirmação de doença do vírus Ébola estão internados?

Recomenda-se que não haja visitas nas áreas onde os doentes com suspeita ou confirmação de doença do vírus Ébola estão internados. Se isto não for possível, deve ser dado acesso apenas aos visitantes necessários ao bem-estar e cuidado de doentes, tais como aos pais de crianças internadas.

É necessária a utilização de equipamento de protecção individual na prestação de cuidados às pessoas infectadas?

- Para além das precauções padrão na prestação de cuidados de saúde a qualquer indivíduo, os profissionais de saúde deverão empregar, de forma estrita, as medidas de controlo da infecção recomendadas, de forma a evitarem a exposição a sangue e fluidos infecciosos, ou a ambientes ou objectos contaminados, como, por exemplo, roupas de cama sujas ou agulhas usadas.
- Todos os visitantes e profissionais de saúde deverão utilizar, escrupulosamente, um conjunto de equipamento designado de equipamento de protecção individual (EPI). O EPI deverá incluir, pelo menos, luvas, uma bata impermeável, botas ou sapatos fechados com protecções impermeáveis descartáveis, uma máscara e protecção ocular contra salpicos, sob a forma de óculos ou escudos faciais.

A higiene das mãos é considerada importante?

A higiene das mãos é essencial e deverá ser realizada:

- antes da colocação de luvas e do restante EPI, à entrada dos quartos/zonas de isolamento;
- antes da realização de quaisquer procedimentos de limpeza ou de assepsia num doente;
- após qualquer exposição potencial, ou efectiva, a sangue ou fluidos corporais de indivíduos infectados;
- após se ter tocado (ainda que potencialmente) em superfícies contaminadas, utensílios ou equipamentos na proximidade de indivíduos infectados; e
- após a remoção do EPI, aquando da saída da área de isolamento.

É importante fazer notar que negligenciar a higiene das mãos após a remoção do EPI contribui para reduzir, ou mesmo, suprimir, a protecção oferecida por este equipamento.

Na higiene das mãos deverá utilizar-se uma solução de desinfecção à base de álcool ou sabão e água corrente, utilizando a técnica correcta, recomendada pela OMS. Sempre que as mãos estejam visivelmente sujas, é muito importante proceder à sua higiene usando sabão e água corrente. As soluções de desinfecção à base de álcool deverão encontrar-se disponíveis em todos os locais de prestação de cuidados de saúde (quer à entrada, quer nos quartos/zonas de isolamento de doentes); água corrente, sabão e toalhas descartáveis devem também encontrar-se sempre disponíveis.

Que outras precauções são necessárias nos locais de prestação de cuidados de saúde?

Entre as precauções padrão, destaca-se a realização, em segurança, de injecções ou colheita de sangue, incluindo a gestão segura de objectos cortantes e perfurantes, a limpeza regular e rigorosa dos ambientes, a descontaminação das superfícies e equipamentos e a gestão de roupas de cama sujas e de resíduos.

Adicionalmente, é importante garantir o processamento laboratorial seguro de amostras biológicas de doentes com infecção confirmada, ou suspeitos de doença por vírus Ébola, e o manejo, em segurança, dos cadáveres ou restos humanos para autópsia ou preparação para enterro. Quaisquer profissionais de saúde, ou outros profissionais, encarregados da realização destas tarefas relativamente a indivíduos suspeitos ou confirmados com doença do vírus Ébola deverão utilizar EPI adequado e seguir os procedimentos recomendados pela OMS.

9. O que dizer dos rumores sobre certos alimentos poderem evitar, ou mesmo tratar, a infecção?

A OMS recomenda, com veemência, a procura junto das autoridades de saúde pública locais de aconselhamento de saúde credível sobre a doença do vírus Ébola.

Como não existe, até ao presente, qualquer medicamento específico contra o vírus Ébola, o melhor tratamento disponível consiste no tratamento de suporte intensivo a nível hospitalar, providenciado por profissionais de saúde devidamente treinados, utilizando procedimentos adequados de controlo da infecção. A infecção pode ser controlada através da adesão às medidas de protecção recomendadas.

10. De que forma a OMS protege a saúde durante os surtos?

A OMS providencia aconselhamento técnico aos países e comunidades de forma a preparar uma resposta adequada face a um surto da doença do vírus Ébola.

As acções da OMS incluem:

- vigilância da doença e partilha de informação proveniente de diferentes regiões, no sentido da detecção rápida de novos surtos;
- assistência técnica para investigar e conter ameaças à saúde quando estas ocorrem, tais como ajuda no terreno na identificação dos indivíduos doentes e na caracterização dos padrões de dispersão da doença;
- aconselhamento sobre as opções de prevenção e de tratamento disponíveis;
- destacamento de peritos e distribuição de materiais de apoio (tais como EPI para os prestadores de cuidados de saúde) quando estes são requisitados pelo país afectado;
- emissão de comunicados para aumentar o nível de consciencialização sobre a natureza da doença e as medidas de protecção da saúde a utilizar para o controlo da transmissão do vírus; e
- activação de redes regionais ou globais de peritos, tendo em vista a prestação de assistência, se solicitada, e a mitigação de potenciais impactos na saúde a nível internacional e na interrupção das viagens e das trocas comerciais.

11. Durante um surto, o número de casos comunicados pelos responsáveis do sector da saúde pode aumentar e diminuir? Porquê?

Durante um surto de Ébola, a autoridade de saúde do país afectado comunica o número de casos de doença e de óbitos. Estes números podem variar diariamente. O número de casos inclui tanto os casos suspeitos de doença, como os que já foram confirmados laboratorialmente e, por vezes, são comunicados separadamente. Assim, os números podem mudar entre casos suspeitos e confirmados.

Analisar, ao longo do tempo, as tendências de evolução do número de casos, complementando com informação adicional, é geralmente mais útil para a avaliação da situação em termos de saúde pública e a determinação da resposta mais adequada.

12. É seguro viajar durante um surto? O que aconselha a OMS?

Durante um surto, a OMS revê regularmente a situação de saúde pública e pode, caso seja necessário, recomendar a implementação de restrições a viagens e ao comércio, informando as autoridades nacionais sobre estas recomendações, de modo a que estas possam ser implementadas. A OMS encontra-se actualmente a rever as recomendações sobre viagens e espera poder emitir novos conselhos muito brevemente.

Se bem que os viajantes devam estar sempre vigilantes em relação ao seu estado de saúde e também ao daqueles que os rodeiam, o seu risco de infecção é muito baixo, uma vez que a transmissão pessoa-a-pessoa resulta do contacto directo com fluidos corporais ou secreções de um indivíduo infectado.

É seguro viajar com pessoas com a doença do vírus Ébola?

Tal como sucede com qualquer outra doença, é sempre possível que uma pessoa que tenha sido exposta ao vírus Ébola decida viajar. Se o indivíduo ainda não tiver desenvolvido sintomas (ver Pergunta Frequente #4), não pode transmitir a doença do vírus Ébola aos que o rodeiam. Se o indivíduo apresentar sintomas, deve procurar ajuda médica imediata logo que surjam os primeiros sinais de indisposição. Isto pode requerer a notificação da tripulação do avião ou do navio no qual viaje ou a procura de ajuda médica imediatamente após a chegada ao destino. Os viajantes que mostrem sintomas iniciais de doença do vírus Ébola devem ser isolados para prevenção de futuras transmissões. Embora o risco para os companheiros de viagem, numa situação deste tipo, seja muito baixo, a identificação e localização de contactos são recomendadas nestas circunstâncias.

É seguro viajar para a África Ocidental, em negócios ou para visitar família e amigos?

O risco de um turista ou homem/mulher de negócios contrair a infecção com o vírus Ébola durante uma visita a áreas afectadas e desenvolver a doença após o regresso é extremamente baixo, mesmo que a viagem inclua a visita a áreas onde os primeiros casos foram comunicados. A transmissão requer o contacto directo com sangue, secreções, órgãos ou outros fluidos corporais de pessoas infectadas, vivas ou mortas, ou de animais, sendo que não é provável que o viajante típico se exponha a estes riscos. Em todo o caso, os turistas e viajantes são aconselhados a evitar todo este tipo de contactos.

Se visitar a família ou amigos em zonas afectadas, o risco é igualmente baixo, a menos que mantenha contacto físico directo com uma pessoa doente ou que tenha morrido da doença. Neste caso, é importante notificar as autoridades de saúde pública e participar no rastreio de contactos. A identificação e localização de contactos são utilizadas para confirmar que a pessoa em causa não esteve exposta à doença do vírus Ébola e para evitar a propagação da mesma através de monitorização.

Conselhos gerais da OMS para viagens

- Os viajantes devem evitar qualquer contacto com pessoas infectadas.
- Os profissionais de saúde em viagem para áreas afectadas devem seguir estritamente as recomendações de controlo da infecção emitidas pela OMS.
- Qualquer pessoa que tenha permanecido em áreas onde foram comunicados casos recentemente, deve estar ciente dos sintomas de infecção e procurar auxílio médico ao primeiro sinal de doença.
- Os clínicos que prestam cuidados de saúde a viajantes que, regressando de áreas afectadas, apresentem sintomas compatíveis, são aconselhados a considerar a possibilidade de doença do vírus Ébola.

Se pretender obter conselhos adicionais sobre viagens, leia, por favor, a “Avaliação de risco de viagens e transportes: Recomendações para as autoridades de saúde pública e para o sector dos transportes”, em <http://who.int/ith/updates/20140421/en/>.